Erythroxylum argentinum O. E. Schulz

(baga de pomba, cocon, cocão, fruta de pomba)

Família: Erythroxylaceae

Endêmica: não[4]

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Ombrófila)[4]

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O cocão é uma árvore que chega a 8 m de altura. Sua copa é rala e seu tronco é curto, com diâmetro entre 25 a 35 cm e revestido com uma casca acinzentada-clara. Seus frutos são pequenos, de formato oval e ficam vermelhos quando maduros. Suas flores são brancas e discretas, porém atrativas às abelhas. É uma espécie empregada no uso paisagístico, sendo comum na arborização urbana. Sua madeira é empregada na construção civil, em tornearia, para cabos de ferramenta, dormentes e para lenha.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, dormentes, construção civil, lenha), produtos não madeireiros (apícola, cortina vegetal)[1,2]

Características gerais

Porte: altura 4.0-8.0m DAP 25-40cm[6,5,2]

Cor da floração: branca[2,5]

Velocidade de desenvolvimento: Moderada[2]

Persistência foliar: Perenifolia[5]

Sistema radicular: Pivotante[8]

Formato da copa: Globosa[2,3]

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Fissurada[1]

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)[2]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim[7]

Pragas e doenças: Sensível ao ataque de insetos (broca).[5]

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: não[12]

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas[5]

Ocorrência em solos úmidos de várzea.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial, Secundária tardia[10,2,11]

Polinizadores: Abelhas e outros insetos.[5]

Período de floração: setembro a dezembro[6]

Tipo de dispersão: Zoocórica[2,9]

Agentes dispersores: Diferentes espécies de pássaros.[2]

Período de frutificação: outubro a janeiro[6]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[2]

Coleta dos frutos diretamente na árvore quando iniciarem a queda espontânea, balançando-se os ramos sobre uma lona; em seguida devem ser amontoados num saco plástico até seu apodrecimento parcial para facilitar a retirada da semente; lavar com água corrente dentro de uma peneira.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: Canteiros[2]

As sementes devem ser postas para germinação em canteiros.

Tempo de germinação: 15 a 40 dias[2,5]

Taxa de germinação: 20%[5]

Número de sementes por peso: 16500/kg[1,2]

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[5,2]

Espécie heliófita (LORENZI, 2009); indivíduos apresentam-se secos quando dentro da mata com ausência de luz (SANCHOTENE, 1989).

Bibliografia

[1] LONGHI, R. A. Livro das árvores: árvores e arvoretas do Sul. Porto Alegre: L & PM, 1995. 176 p.

[2] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. v. 3.

[3] SOARES, M. P. Verdes urbanos e rurais: orientação para arborização de cidades e sítios campesinos. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998. 242 p.

[4] LOIOLA, M. I. B. Erythroxylaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 16 mai. 2013.

[5] SANCHOTENE, M. C. C. Frutíferas Nativas úteis à fauna na arborização urbana. 2 ed. Porto Alegre: SAGRA, 1989. 306 p.

[6] MENDONÇA, J. de O.; AMARAL JÚNIOR, A. Erythroxylaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: HUCITEC, 2002. v. 2, p. 107-119.

[7] RIO GRANDE ENERGIA - RGE. Manual de arborização e poda. Rio Grande do Sul: Gráfica Editora Pallotti, 2000. 40 p.

[8] RODERJAN, C. V. Morfologia do estágio juvenil de 24 espécies arbóreas de uma floresta com araucária. 1983. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1983.

[9] SCHERER, A.; MARASCHINI-SILVA, F.; BAPTISTA, L. R. M. Regeneração arbórea num capão de restinga no Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Série Botânica, Porto Alegre, v. 62, n. 1-2, p. 89-98, jan./dez. 2007.

[10] CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

[11] LEONHARDT, C.; BUENO, O. L.; CALIL, A. C.; BUSNELLO, A.; ROSA, R. Morfologia e desenvolvimento de plântulas de 29 espécies arbóreas nativas da área da Bacia Hidrográfica do Guaíba, Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Série Botânica, Porto Alegre, v. 63, n. 1, p. 5-14, jan./jun. 2008.

[12] BIONDI, D.; LEAL, L. Caracterização das plantas produzidas no Horto Municipal da Barreirinha – Curitiba/PR. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v. 3, n. 2, p. 20-36, jun. 2008.